

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:
Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 743

Propriedade de: Rev.º Padre António Inglês e dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Padre António Inglês
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Em defesa e pela verdade

Não era 'minha intenção responder e sobretudo porque, a fazê-lo, poderia cair no deslize de caminhar, como o meu antagonista, sobre assuntos particulares e eu não devo, não posso, nem quero enveredar pelo caminho trilhado por Sua Ex.ª

Já o disse: a minha educação, os meus princípios indicam-me outro proceder.

Apreciei apenas factos de administração pública, defendendo sempre o bem melhor desta terra e seu concelho e nada me fará afastar de continuar a defender a grandeza desta vila e seu termo, as freguesias de Aguda, Arega, Campelo e de toda esta região do norte do distrito de Leiria.

Sobre a Obra das Mães pela Educação Nacional, o nosso querido amigo Padre Cruz Diniz disse, e muito bem, da justiça e nada teríamos a acrescentar à sua brilhante exposição senão agradecer-lhe a homenagem que me presta: mas o sr. dr. quis alucinar-me de menos correcto em não corresponder ao seu convite para assistir a algumas solenidades oficiais que indica.

Mas, sempre ouvi dizer: *«Quem se não sente não é de boa gente».*

E então queremos elucidar os os nossos queridos leitores.

Como representante da Misericórdia, eu fazia parte do Conselho Municipal.

Pouco depois da nomeação do sr. dr. para o seu actual cargo, recebi um officio deste em que me comunicava a minha demissão daquele organismo, alegando a circunstância de eu ser um contratado da Câmara como professor da Escola Secundária e Municipal e de, como proprietário de uma fábrica de serração, ter fornecido madeira à mesma Câmara, tudo um simples pretexto para levar a efeito a "clarificação de instituições", como expressamente tempo antes afirmava.

Esta actuação de sua Ex.ª provocou uma justificada repulsa, tanto mais quanto é certo que ele, por si ou pelos seus, e bem assim o vice-presidente são directos fornecedores de energia eléctrica, mantendo com a Câmara o maior contracto que esta tem e que áqueles dá avultadíssimos proventos.

Então o mesmo principio legal inibia-me de fazer parte do Conselho Municipal e a eles não dizia respeito!!

Parece que fui substituído por um seu parente afim.

Já é proceder que de longe vem.

Esta atitude do sr. dr., ao irradiar-me da representação duma instituição tradicional e estruturalmente religiosa, como são as Misericórdias, afastando um sacerdote, foi a breve trecho conhecida de todos os párocos deste concelho, e ainda de muitos doutros concelhos, que numa atitude de muito justa repulsa e solidariedade, sentiram a mágoa do seu Arcipreste, alheando-se assim de toda a sua co-actuação na política local de que se afastaram completamente, enquanto o rumo não for mudado.

Já vêdes, queridos leitores, e amigos, uma das razões da minha atitude de não tomar parte e não aceder a estes convites, duvidosos na sua sinceridade.

«Quem se não sente não é de boa gente».

Usei lunetas cor de rosa, diz Para quê a metáfora?

Pode alguém comparar a obra passada realizada neste concelho com a actual?!!

E' certo que as lunetas do sr. dr. são verdes, verde cor de esperança, que lhe fazem parecer verdes todas as coisas, num idealismo de desejo, assim o cremos, mas não de realização efectuada.

Isto de realizar, não realiza quem quer.

«O sr. Padre Inglês não gosta de colaborar nos actos e manifestações de algum modo interessantes à vida e política do Estado Novo...»

Mas há alguém que duvide da minha simpatia, colaboração e actuação na vida social e política e sobretudo de renovação desta terra e desde o início, desde o alvorecer do Estado Novo?!!

Onde estava o sr. dr. durante esses tempos recuados até que apareceu de casaca nova, bordada há cerca de dois anos?

Eu sou do tempo em que nos reuníamos ali no escritório do grande e chorado amigo dr. José Martinho Simões e com os já falecidos João António Semedo, Manuel dos Santos Abreu, dr. Manuel Simões Barreiros, José Manuel Godinho, António Azevedo Lopes Serra, para só falarmos dos que já lá vão.

Pode alguém duvidar de que sempre estive ao lado do Estado Novo que representa a grandeza, a renovação e o prestígio da nossa nacionalidade e como hoje ainda estou?!!

Só a miopia ou amnésia podem admitir dúvidas.

E pararia por aqui se não fosse ferido nos meus sentimentos de fazer bem a tantos, às classes

SUBSIDIO

Desde há muito em Figueiró se tem sentido a necessidade de um edificio próprio para nele se instalar o Hospital da Misericórdia.

Lembramo-nos até de ter ouvido ao falecido dr. Simões Barreiros, ainda ele presidia á Edilidade deste concelho, que se daria por satisfeito corroando a sua obra administrativa com a abertura da Estrada de Arega, com a construção de um Hotel de Turismo e do Hospital.

E efectivamente na realização deste desejo ainda ele conseguiu que em sua vida e por sua iniciativa se tivessem elaborado os projectos da Estrada de Arega e do Hotel de Turismo.

Quanto ao Hospital, em sua vida se encetaram os primeiros trabalhos do respectivo projecto que, só ultimamente, foi ultimado.

E, segundo consta, a referida obra foi há poucos dias subsidiada pelo Fundo de Desemprego com a quantia de 588 contos.

Tudo mostra, pois, que a construcção do Hospital, será dentro de algum tempo, uma realidade que em muito contribuirá para o progresso desta terra.

E' desde há muito uma necessidade tal que o sr. dr. Simões Barreiros chegou a propor às instâncias superiores o seu contributo monetário no montante de cerca de 500 contos desde que dentro de certo espaço de tempo fôsem removidas todas as dificuldades burocráticas que surgiam.

Pena é, pois que, ele já não possa ver realizada essa obra de engrandecimento do Figueiró que ele tanto amou.

desprotegidas, às classes trabalhadoras.

Eu não queria nem devia falar de mim, mas ouvi dizer um dia a um meu professor talentoso que «a modéstia não nos obriga a chamar burros a nós mesmos», e então eu tenho que dizer.

Perdoem os leitores que eu tenha de enveredar por este caminho, mas ferido pela injustiça, a minha mão crispada bate as teclas da máquina com desassombro, nevróticamente, é certo, mas em defesa da verdade.

Os principios da moral que eu estudei dizem que a caridade deve começar por nós mesmos e pelos nossos.

Eu tenho a convicção de que conscientemente nunca fiz mal a ninguém e, pelo contrário, tenho feito, não tanto como desejava, mas o bem que me tem sido possível.

(Continua na 2.ª página)

PORTO 1914-1949

Porque nasci ainda no século passado, em 1894, posso prestar testemunhos verídicos e claros dos tempos vividos antes de 1914, pois completava precisamente 20 anos nessa data, e pôr em confronto esses ditosos tempos com os obscuros, melhor direi, obsecantes tempos do ano decorrente em que todos vivemos, isto é, vegetamos á sombra duma civilização que atingiu os paroxismos do avanço científico e intelectual. Alimento profundas saudades desses tempos anteriores á 1.ª guerra mundial não só por se tratar duma época despreocupada e feliz, crente de ilusões e sonhos deliciosos, mas principalmente por me lembrar nitidamente que aquele nível de vida e aquele ambiente moral e social eram bem diferentes dos que nós hoje temos de abraçar com ou sem vontade para isso.

Apesar de rapaz e estudante ainda procurando ávidamente fazer-me homem e conquistar lugar no banquete da vida terrena, compreendi bem e com serenidade o delicioso equilibrio social em que nascemos e vivemos, sem as vertigens da actual viação acelerada e sem o conforto duma viagem aérea intercontinentes. Sim, não havia a facilidade que hoje temos em sermos ou inutilizados por qualquer veículo de viação acelerada nas ruas da cidade nem a possibilidade de perdermos a vida num dos habituais desastres de aviação ao utilizarmos uma das magestosas aeronaves que sulcam o espaço em vãos rasgados e de luminosa nobreza.

Não havia não, mas havia antes segurança nas nossas vidas, mais amor pelo próximo, mais caridade cristã, mais espírito de sacrificio, mais realidade na nossa missão terrena e na marcha natural e cadenciada das coisas e dos acontecimentos. Hoje vive-se com celeridade e com saciedade a marcha das coisas e dos acontecimentos, procurando todos sempre chegar primeiro que os outros para lhes empalmar a posição conquistada e assim obter com rapidez e facilidade a supremacia na vida debaixo deste sol criador que a todos ilumina e vivifica com as delicias dos seus raios cepalinos e benéficos. Vi-

Batata

Têm-se vendido na nossa praça a preço exorbitante e fora de Lei.

Na passada semana o sr. Manuel Godinho, conseguiu obter um vagão de batata (10.000 kgrs.) que vendeu nesta vila ao preço legal de 1\$60 o kgr., 24\$00 cada arrôba.

O sr. Manuel da Luz, como é conhecido, é digno dos maiores elogios porque foi um bememérito contra a especulação que se estava fazendo desta tubérculo.

Não desanimem e mande vir mais e nisso fará um grande bem.

ve-se assim, feliz ou infelizmente, a plenos haustos o 1949 de agora, todos sedentos de chegar depressa ao fim que desconhecem nem que para isso tenham de calcar a seus pés os amigos ou não amigos, os conhecidos ou não conhecidos, os bons ou os maus, os vizinhos ou os afastados. Um grande escritor inglês, ao visitar recentemente o nosso país, confessou que «quem não viveu antes de 1914 não sabia o que era a alegria de viver». Tinha razão de sobra o nosso amigo, pois testemunho que antes de 1914 havia condições para uma vida feliz dentro da realidade e do ambiente dessa felicidade. Viajava-se em condições de segurança e em posição de sentado, havia casas de vago á nossa disposição e com rendas módicas, comia-se bem e barato, tinha-se teatro de bom e com peças acessíveis, vestíamos do bom, e do melhor por meia libra e a vida decorria tranquila a todos os mortais com a felicidade relativa compatível com a condição humana, uma vez que a felicidade completa não existe, nunca existiu nem jámais poderá existir.

Hij realiza-se no *mare magnum* da vida actual com a civilização requintada que nos atormenta e nos abrevia a existência e sempre em passo acelerado para uma finalidade inatingível com que todos sonham mas que nunca poderão alcançar, dada a falta de solidez e consistência em que se baseia a rapidez com que é construída.

Porto, Dezembro de 1949.

Narciso Loureiro

Dr. Alexandre Augusto Pinto Coelho do Amaral

Tendo sido nomeado Delegado do Procurador da República nesta Comarca, tomou posse do respectivo lugar, no passado dia 3 do corrente, o sr. dr. Alexandre Augusto Pinto Coelho do Amaral.

O sr. dr. Pinto Coelho do Amaral, que concluiu a sua licenciatura no ano findo, com elevada classificação, alia ás suas notáveis qualidades de inteligência, saber e senso práctico, uma invulgar boa formação moral.

Tais virtudes são o penhor mais do que certo de que a sua carreira de Magistrado, que agora enceta, vai ser coroado dos melhores êxitos.

Apresentando a S. Ex.ª os seus mais respeitosos cumprimentos de boas vindas, *A Regeneração* deseja-lhe uma vida prática bem repleta de felicidade.

Directriz a seguir

«A ligação do económico e do social não é para nós apenas a indesejável afirmação de um facto mas a directriz marcada para a acção».

Salazar

Em defesa e pela verdade

(Conclusão da 1.ª página)

E primeiramente deixem-me falar dos meus.

Vim para esta terra vai fazer em Março 33 anos.

Ouvi a voz marcial que me ordenava ser aqui o meu campo de actividade e vim saudoso da minha terra e sobretudo dos meus. Deixava lá a minha mãe.

Com quanto enlevo eu a recebia na minha casa, ali á Fontinha, quando ella vinha de longe a visitar-me!

Recebia-a com alvoroço, com santa alegria, e sentava-a á minha mesa entre mim e minha irmã.

Tenho dito e por vezes prégado, que os nossos pais são sempre os nossos melhores amigos e enquanto os meus foram vivos não tenho remorsos de lhes não ter prestado as homenagens de bons pais que sempre foram.

Assim tenho procedido ainda para com minhas irmãs e mais pessoas de familia.

A minha maior alegria está no sacrificio que faço por ellas. Esta terra é testemunha disso.

Aos de fora, a quantos tenho dado colocação e a alguns nesta mesma terra/ outros em Lisboa e noutras localidades do País, na Africa e no Brasil, e, se melhor não faço é porque me não é possível.

E assim ás classes trabalhadoras.

Parece difficil, assim diz, ao sr. dr. conciliar os meus sentimentos de protecção a estas classes, com a frequencia com que a minha empresa de serração tem sido atuada.

Fique, porém, sabendo que apenas uma vez essa empresa foi condenada, e não tanto por prejuizos financeiros que desse aos trabalhadores, mas por falta de horário, cartazes ou legislações a afixar.

E agora oiça. Tenho ao meu serviço o meu filho, e agora sobrinho afim, Adelino de Almeida, a quem desde pequenino protegi, sendo hoje um grande mecânico e ao serviço da minha fábrica.

Não lhe posso dar a remuneração que elle merece, mas ainda assim anda por 45\$00, o salário diário que elle auzere.

Tenho o meu empregado Manuel Fidalgo, activo e trabalhador, é certo; tem a remuneração diária de 30\$00 e por vezes mais.

No passado ano o meu operário Paulino da Silva, teve dias de ganhar 37\$00, o operário Abilio Medeiros, 36\$00; o José F. Abreu, 36\$00 e Basilio Pires, 40\$00 e assim outros em proporção com o seu saber e actividade. E sabe Deus quanto me custa na hora de crise que passa vé los desempregados e não ter trabalho para lhes dar na minha fábrica.

E agora, se me fosse permitido, eu queria aqui invocar a lembrança dum amigo ausente.

Todos nós nos lembramos do Abilio David dos Reis, tão zeloso, tão delicado e cumpridor.

Contou-me da sua vida e disse-me um dia: Senhor Padre, tenho de me ir embora, pois não ganho aqui para viver.

Tenho mulher, tenho o meu filho, por vezes há doenças e nem sempre tenho o conforto de que necessito.

O meu ordenado é apenas de 45\$00 mensais e assim, não posso viver.

Pedi que me dessem ao menos mais 100 ou 50\$00 e a entidade patronal não me atendeu. Assim, o Abilio, teve de dizer adeus á sua terra que para elle era madrastra, deixar a sua mãe e ir com a mulher e um filhinho para uma terra desconhecida á busca do pão de que precisava e aqui não auferia. O José Nunes, sabe que isto é verdade.

Perdoe-me, meu amigo, se estas palavras ai forem ter, que eu venha lembrar-lhe horas passadas de tanta amargura, de tanta cruzeira, que aqui sofreu.

Eu não queria nem devo imiscuir-me na vida de cada, mas se me referi á sua, bem contra a minha vontade e dos meus principios, é no sagrado dever da minha defesa.

E a propósito seja-me ainda licito citar aqui um facto adrede e que teve a sua efectivação num dos tribunais de Lisboa.

Presidia a esse tribunal um nome que todo o Figueiró dos Vinhos respeita e todo o Portugal conhece: é o grande Juiz dr. José Maria Bravo Serra.

Sentado na sua cadeira de magistrado, naquella activação de trabalho que lhe é peculiar e que todos nós conhecemos, ele diz ao official:

— O que se segue?
— Um abuso de confiança.
— Chame lá para a audiência.
No banco dos réus sentou-se um homem de meia idade.
Ouvidas as testemunhas, a acusação foi breve e a defesa eloquente.
— Levante-se o réu, disse o Juiz.

— Conte lá como isso foi.
— Sr. dr. juiz, eu nunca respondi e só desta vez pratiquei este acto. Sou cobrador e costume fazer contas no principio de cada mês.

Adoeceu-me gravemente uma pessoa de familia, não tinha dinheiro para chamar o médico, e sobretudo para os remédios e pensei: sirvo-me agora deste dinheiro da cobrança feita, no fim do mês receberei o meu ordenado e dele reporei o que agora preciso.

Entretanto veio a fiscalização das contas, o que não era usual e fui encontrado nesta falta.

— Quanto é o seu ordenado?
— 450 mil reis mensais, sr. dr. Juiz.

Era assim também o ordenado do Abilio, mas este nunca cometeu o abuso de confiança.

— Então tem casa sua?
— Não, sr. dr.. Vivo numa casa modesta e de renda antiga; pago apenas 150\$00 por mês.

— Mas então como pode o senhor assim viver?
— Com o auxilio de minha mulher que dá dias, trabalhando fora.

E o sr. dr. Juiz escreveu e baseou uma linda sentença como elle as sabe fazer, documento que anda hoje nos bancos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, apreciado por alunos e comentada pelos Professores. Nessa sentença se diz:

Absolvo o réu, e se alguém eu houvesse de condenar, seria a entidade patronal!

Arco com esta responsabilidade e, se quiserem, condenem-me a mim.

E mandou o réu em paz.

NOTICIAS DE CAMPELO

Sob o titulo acima temos publicado de quando em vez algumas noticias para os nossos leitores natuzaes desta freguesia que dela se afastaram por motivos varios e se encontram espalhados por todo o Portugal Colonias e Estrangeiro.

Para estes, qualquer passagem que lhes faça lembrar o seu querido torrão natal tem um sabor especial que todos, quantos por circunstancias da sua vida já tiveram ensejo de avaliar, muito bem comprehendem.

Vamos, pois, com muito prazer, encetar novamente a publicação de um noticiário simples mas permanente para satisfação dos nossos prezados leitores.

Garante-nos isso precisamente o nosso querido amigo correspondente, Rev.º P.e Manuel Luis, muito digno Prior da freguesia, na passagem de uma carta recente para o nosso Director, que com a devida vénia vamos transcrever, para que os nossos prezados assinantes fiquem com a plena certeza da nossa promessa:

... Por ter tido uma vida muito abso:vente de trabalho, não me tem sido possível mandar, com regularidade, noticias para "A Regeneração".

Se bem que pouco valha, V. poderá contar sempre e incondicionalmente com o meu humilde apoio moral.

Ao lado de V. Rev.º está o clero do concelho e da comarca. E' que V. tem sabido sempre ser um verdadeiro amigo, Pai e guia deste Arciprestado.

Fazendo votos a Deus pelas suas melhoras, e com a mais elevada consideração e respeito, Subscrovo-me atenciosamente, etc,

P.e Manuel Luis

Exportação de resinosos

Os resinosos constituem um dos mais importantes valores da nossa exportação. E' nos grato registar que essa exportação se tem efectuado, de dia para dia, em mais larga escala, o que quer dizer que nem tudo, felizmente corre mal para o lavrador que assim vé valorizado o seu pinhal, que, a ser pago por preço justo, isto é, a preço correspondente ao da exportação, é um grande auxilio aos proprietários da nossa região essencialmente resinera.

Sr. dr., se eu quisesse trilhar o caminho de referencia pessoal, teria de caminhar sobre um braço, mas isso não está no meu carácter, na minha dignidade.

E desculpe V. Ex.º que aqui ou além eu faça uma referencia que possa antever como pessoal. Não o queria fazer e não o farei, mas V. Ex.º referiu-se ás minhas actividades particulares, accusando-me de não ter em devida conta as necessidades das classes trabalhadoras, e obrigou a defender-me.

Não esqueço que eu e V. Ex.º representamos aqui uma autoridade ainda que diversa e em nós têm postos os olhos, se pessoas de bem e de justiça, também outras que pretendem mais e mais fazer a desinteligencia da diplomacia que sempre deve haver entre duas autoridades.

Pela minha parte não o esquecerei.

O Senhor... E sempre ouvi dizer que quem tem telhas de vidro, não atira pedras ao telhado do vizinho.

Padre António Inglez



José Estanqueiro Rocha

Relojoaria e Máquinas de Costura

Officinas de consertos

Agência das máquinas SINGER

Chão de Couce



O Público, pela elevada consideração que lhe merece quem com elle trata, deve ser honesta e completamente ilucidada das qualidades e natureza dos productos e aparelhos que lhes são fornecidos.

Assim dentro duma orientação de bem servir o público, de novo, me permito abordar o problema da utilização eléctrica na industria de relojoaria afim de evitar que certas propagandas induzam em erro quem, de de boa fé, pretenda adquirir relógios ou aparelhos de precisão. Efectivamente, é necessário desmascarar a ignorância atrávida e a vaidade que dementa, no sentido de evitar a perturbação no mercado relojoeiro, tantas vezes assaltado por aventureiros sem rumo.

Quando o Ex.º Público, ao folhear o seu jornal, depara com o anúncio duma relojoaria em que se anuncia nela praticar-se o fabrico de vidros ópticos, tem de necessariamente levar o caso para o edificio ou para uma descarada mentira.

Vidros ópticos, são aqueles vidros que se utilizam nos óculos. Estes vidros exigem uma delicadeza, uma precisão e um aperfeiçoamento científico tais no seu fabrico que nem todos os países contam na sua economia, com essa industria.

Daqui se verifica que quando se depara com um anúncio de fabrico de vidros ópticos numa rudimentar relojoaria da provincia, se está perante uma monstruosa mistificação.

O muito que numa dessas relojoarias poderá fazer na sua fabrica eléctrica de óptica é adquirir em qualquer casa de acessórios de automóveis, folhas de mica e cortá-las em pequenos bacos arredondados utilizando um torno ou uma tesoura e collocá-los em armações de óculos... Será isto uma fabrica de vidros ópticos ou será a mais condenável charlatanice?

Insisto em que o emprego da energia eléctrica no conserto de relógios é condenável e que só deve ser empregada em casos restritos.

A electricidade pode dar bom resultado nas relojoarias electrificadas, na iluminação nos irradiadores no tempo do frio, ou na movimentação de ventoinhas quando os seus proprietários tenham falta de ar.

No conserto de relógios, feitos com consciencia e honestidade, a electricidade só é applicada em casos muito restritos, como em tornos destinados a serviços de maior envergadura, etc.

E tanto assim é que na Suíça, terra de relógios por excelência, os trabalhos mais delicados são executados em aparelhos manuaes.

O bom relojoeiro prefere o seu torno movido a pedal, quer a sua officina seja situada na esquina elegante do Chiado, quer o seja numa casa tranquila á beira de um olival. E quando a relojoaria esteja situada dentro duma propriedade com oliveiras e vinha pertencente ao próprio relojoeiro, até os fornecedores fazem as remessas com mais tranquillidade pois, têm a garantia de que o industrial não devolve as letras ou não deixa de cumprir os seus compromissos.

O leitor fica a pensar: mas afinal que aparelhagem eléctrica terá o tal homem que apregoa o fabrico de vidros ópticos?

Pode ter um esmerilador movido a electricidade destinado a diversos trabalhos, inclusivé o de amolar tesouras. Pode ter um pequeno motor semelhante aos que vendo a 800\$00 cada, para as máquinas de costura. Pode ter um magnetizador que é um aparelho igual ao usado pelos sapateiros para apanhar os prégos velhos do chão mas que é perigosissimo para a marcha dos relógios.

E toda esta aparelhagem pode custar 1.500\$00...! Será ignorância? Vaidade? Ou má fé na elucidação do ex.mo Público? O leitor que responda.

Comprem os vossos relógios numa casa séria; desviem-se de jogos e rifas porque essa forma de vendas é muito desonesta, e torna-se prejudicial áqueles que se deixam arrastar por falsas propagandas.

Dou conhecimento que dentro em breve principio a frequentar o mercado de Figueiró dos Vinhos com relógios de sala incluído o carrilhão Vedette a 1.700\$00 despertadores etc., e pronto a receber e entregar consertos.

José Estanqueiro Rocha
Relojeiro—Chão de Couce

AGENDA

Pagam-se durante o corrente, mês, acrescidas de juros de mera, as contribuições e impostos cujo prazo de pagamento á boca do cofre decorreu em Janeiro

— Apresentam-se durante este mês as declarações m/1 de imposto complementar nas secções de finanças dos concelhos diferentes do da residência dos contribuintes e onde estes estejam sujeitos a contribuição predial, industrial, imposto profissional, imposto sobre applicação de capitais—Secção A, etc.

— Apreta-se também a declaração m/1—A ás entidades processadoras das folhas de vencimentos, pensões, rendas, emolumentos, etc, quando o contribuinte que tenha outros rendimentos sujeitos a imposto complementar afuera importância superior a 50 contos.

— Reclama-se até um de Abril a anulação de contribuição predial urbana respeitante a prédios que estiveram devolutos durante o ano findo. Deve juntar-se o duplicado da participação feita

Abuso de confiança

Recebemos com o pedido de publicação:

No dia 21 de Junho passado, no lugar do Fontão Fundeiro, uma noiva retirou do altar da capela desta localidade, um ramo de flôres, para seu uso próprio.

Não se justifica esta atitude, tanto mais que estas flôres tinham sido compradas em Lisboa e oferecidas por duas senhoras a Nossa Senhora da Saúde, que se venera naquella capela.

no prazo legal, devidamente selado. — Reclama-se deuto do mesmo prazo contra erros de lançamento das contribuições e impostos.

— Solicitam-se e pagam-se as licenças de: acendedoros e isqueiros, de tabacoos, de transito, de candeo, de porta aberta, etc., ainda não pagas.

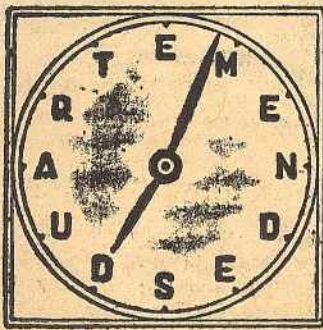
RELOJOARIA DIAMANTE DE

Diamantino Mendes Duarte

Relógios

de todas as marcas e tipos

Os mais recentes modelos com garantia



Oficinas

Apetrechadas com aparelhagem eléctrica próprias para concertos garantidos

Fabricação eléctrica de vidros ópticos e inquebráveis para relógios

RUA NOVA

PRAÇA DO BRASIL TELEFONE 34

AVELAR



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Prezados Clientes e Amigos Figueiroenses!

Foi com grande satisfação que li no nosso jornal *A Regeneração* que dentro em breve será o nosso mercado frequentado por mais um relojoeiro e por sinal com um «camião» de relógios ou antes, com uma furgonete cheia. Pois só assim eu e os meus colegas conseguiremos servir-vos a tempo devido, pois como têm visto, apesar dos nossos esforços, até agora não temos conseguido atender-vos tão rapidamente quanto era vosso desejo.

Há sempre um *mas* e para este *mas* é que eu pretendo chamar a vossa atenção. E' que este feirante já frequentava pelo menos 4 mercados e agora mais este. Não acham que a clientela da sua região, se dele fosse, seria mais do que suficiente? O pior ainda é que nem todos andam com os olhos fechados e, eu que o diga, pois como toda a gente sabe, estive no Avelar durante cerca de sete anos e portanto sei se a região é boa ou má. Se de lá saí, isso se deve a motivos particulares da minha vida e nunca ao facto de me faltar serviço nem ainda porque me desse mal com os meus prezados conterrâneos. Quando me vim estabelecer nesta terra não tive a intenção de desprezar tanto a minha casa de Avelar, mas se tal aconteceu isso se deve ao bom acolhimento que tive em Figueiró e à falta de empregado competente. Mas presentemente já tenho esse empregado e portanto continuarei a ir lá ou mandar todos os sábados atender os meus estimados clientes que lá há meses não tenho tido o praser de atender pelos motivos expostos a não ser alguns deles que por grande consideração se têm deslocado até aqui sem lhes interessar os que mais perto estão. Como se vê, embora longe, sou procurado, não precisando de correr atrás dos clientes, o que já não acontece com certos feirantes que precisam de um veículo, a grande velocidade, (furgonete anunciada, se é que existe) para assim conseguir e apanhar os escaldados. Não faço uso desta propaganda para adquirir clientela pois felizmente até à data, nunca me faltaram concertos e eles são tais que lhes não posso dar expediente. Se mais tarde assim não suceder em vez de uma furgonete usarei um *Caca*.

Hitler, esse grande político alemão, pensou e disse: Deus no Céu e eu na Terra. Finalmente deu-se o contrário e hoje poderá dizer-se: Deus no Céu e ele no Inferno. Aqui não se trata de política mas sim da inveja de um homem que julga que o Sol quando nasce é só para ele e que se lembrou de inventar uma série de intrujices para assim recuperar o perdido. Apesar disso não lhe sucederá o que aconteceu ao citado político e não terá o mesmo sucesso que tem tido nas firmas a que tem pertencido?

O meu progresso é muito invejado mas não me invejam esses cavaleiros o meu trabalho, as minhas despesas e todos os meus sacrifícios.

Se eu quisesse dar ao pedal do amola-tesouras, dentro dum vinha ou no meio de uns carvalhos também o poderia fazer naquilo que é meu, mas isso era um atrazo a que me não sujeitava e aqui está a razão porque vim para esta terra de trabalho e progresso.

Desde o meu início na vida comercial, o tal cavalheiro tem andado sempre na minha perseguição a tal ponto de há cinco anos fazer uns prospectos nos quais se não dizia outra coisa do que gabar-se a si próprio e dizer mal dos outros sendo eu o principal atingido.

Não tenho ligado a estas insignificâncias porque tal não é próprio daquele que se preza de ser um bom comerciante. Mas já há tempo tenho feito a mim próprio a promessa de mudar de opinião ainda que a primeira continuasse a manter-se infeliz assim foi o que é bem contra os meus princípios, mas eu não poderia calar-me e deixar falar o mesmo cavalheiro que teve a audácia de me querer atingir com o seu arrazoado.

A. TEIXEIRA FORTE
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos
Telefone n.º 13

PAQUETE NUNES
Projectos, Estudos e Orçamentos
Direcção e Fiscalização de Obras
(Estradas, Águas, Construções,
Cimento Armado e Minas)
Figueiró dos Vinhos

Vendem-se
Dois jogos de portas envidraçadas, com as respectivas molduras e 4 trancas de ferro.
Nesta redacção se diz.

Quirino Sampaio
Médico especialista
Doenças da boca e dentes,
Prótese dentária
Consultas às sextas feiras das 10 às 15 horas na Praça José Malhó Figueiró dos Vinhos

Domingos Duarte
Médico Municipal
Subdelegado de Saúde
Figueiró dos Vinhos

A. L. FERREIRA LISBOA
Agente dos Rádios
«Acordéon», «Fado», «H ward» Fairbanks-Morse
Reparações por pessoal especializado
Para qualquer destas modalidades nesta região dirija-se ao seu empregado **ADELINO DE ALMEIDA** Figueiró dos Vinhos

O que era bom, o que só assim se compreende pelo preço que me custaram os ditos aparelhos eléctricos, mas em parte não podemos levar a mal porque estas coisas só podem ser avaliadas por um profissional. Além de só os profissionais saberem trabalhar com os ditos aparelhos eléctricos o que não acontece com aqueles, que não sei porque se lembraram de dar o nome de relojoeiro nunca trabalhando ao lado dum profissional o que se não passa comigo visto ter apreendido numa das melhores oficinas de Coimbra. Eu bem sei que em toda a parte há sempre uns invejosos que procuram imitar o seu semelhante especialmente quando este lhe faz sombra mas o que não está certo é que o procurem fazer de maneira a prejudicar injustamente. E' que tem outra maneira de pensar.
E' certo que eu não precisava fazer estas publicações para que saibam o que ele é porque já toda a gente sabe que o que o faz falar é a sua inveja. Apesar disso como mudei de ideias resolvi dizer meia dúzia de frases que, como podem ver, todas seguem o caminho da verdade. E tem dito mesmo o que qualquer homem que se considere ter barbas na cara não seria capaz de dizer porque é muito indecente recorrer a um meio tão ignóbil como ele tem feito. Agora têm os leitores ocasião de em face disto tudo, fazerem o vosso devido juízo e dizerem qual de nós é que fala verdade. Eu sei que até me fica mal andar com isto e dar confiança a quem só merece desprezo.
Diamantino Mendes Duarte

CLÍNICA DO Dr. Ferreira e Silva
MÉDICO— CIRURGIÃO
pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
Ex-Assistente V. dos Serviços de Medicina Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Ex-Assistente V. da Maternidade dos Hospitais Cívicos de Lisboa
Médico Assistente V. do Dispensário da A. N. T.
Clínica Médica e Clínica Cirúrgica Partos
Terapia por Irradiação Quente e Raios Infravermelhos Raios Ultra-Violetas Correntes Galvânicas, Farádicas e Galvano-Farádicas. Correntes Sinusoidais, Ondas Curtas e Extra-Curtas. Diatermo-Terapia Eléctro-Cirúrgica e Eléctro-Coagulação
Raios X
Radioscopia e Radiografia
Casa de Saúde e Residência Quinta do Viso Consultório—Avenida José Falcão
Regimen de internamento de doentes de Medicina e Cirurgia, em enfermarias e quartos Serviço de grávidas—Sala de Partos, Serviço de Transfusões de Sangue.
Quartas-feiras e Domingos: Doenças de Boca e dentes—Protese fixa e móvel pelo Dr. Celso Franco
Miranda do Corvo

Anibal Silveira Herdade
Agente e depositário dos produtos **Lusalite** cimentos, cal hidraulica (Martingança), materiais de construção—óleos—adubos
Comissões e consignações
Figueiró dos Vinhos Tel. (residência 43 Armazem 21)

AGRIAS & GOMES L. DA
Figueiró dos Vinhos
Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos Oleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma
Representante das Balanças «INCA»

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA
Sede em Lisboa — R. do Sapateiros, 23
Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**
Sinistros pagos — **122 mil contos**
Seguros em todos os Ramos
Agente em — Figueiró dos Vinhos
JOÃO GODINHO ROCHA

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura
Página D'AQÉM TREVIM
Não obstante ter-nos sido enviada o respectivo original foi-nos completamente impossível a sua publicação.
As nossas desculpas

Ex. mos anunciantes
Convidamos V. Ex.ª a consultarem as nossas tabelas de preços e por eles verificarão que a preços módicos poderão anunciar com pleno êxito, no nosso jornal, os vossos produtos, o vossa indústria, comércio, etc.
A expansão deste jornal garante absolutamente as importâncias a despendem com a publicidade da vossa actividade. Fazemos preços especiais para anúncios permanentes. Os nossos prezados assinantes tem sempre desconto de 10% além de outros de ordem geral.

Compro
Madeira de Eucalipto, Carvalho e Pinho. Dirigir a Paquete Nunes Figueiró dos Vinhos.

O Cristianismo Integral

Bastará às Inquietações e Soluções da Vida?

Conferência realizada em Chão de Couce
(Ansião), em Setembro de 1949

por Manuel da Silva,
Professor da Casa Pia de Lisboa

(Continuação do número anterior)

Quemos Sua Santidade Pio XII: na última reunião do Sacro Colégio, "A Igreja forma e educa o homem para a harmonia da sua vida natural e sobrenatural e ao mesmo tempo para a origem e fins da vida social, assim como para o equilíbrio harmónico de todos esses aspectos."

Hoje como nunca dantes, a Igreja tem de desempenhar a sua missão, tem de rejeitar mais enfaticamente do que nunca esse falso e mesquinho conceito da sua espiritualidade e da sua vida interior, que a encerraria, cega e muda, no afastamento de um santuário.

E o notável Cardeal Spellman, arcebispo de New York, chefe espiritual dos 25 milhões de católicos da América do Norte, disse-ra ali também:

"Se o nosso país e o mundo têm de perdurar, deve haver uma modificação radical no pensamento e na actuação do homem."

Noutra oportunidade, Sua Santidade afirma ainda:

"Quando a onda das rivalidades mundiais surge... quando as considerações económicas e políticas ameaçam escurecer o verdadeiro espírito de orientação cristã... então ainda é mais necessário que, da alta colina da Igreja, a luz de Cristo brilhe, para iluminar o caminho e mostrar brilhantemente, à direita e à esquerda, os escolhos e os redemoinhos que podem pôr em perigo o navio e fazê-lo afundar."

E há dias, também aos católicos alemães disse:

"A missão da Igreja Católica deve abranger todos os domínios da existência humana, robustecendo-se nas origens profundas das suas riquezas interiores."

"Queira DEUS que chegue o dia em que possam deixar de funcionar as organizações defensivas que os defeitos do sistema económico actual e, acima de tudo, a falta de espírito cristão, tornaram necessárias."

Parece assim ter também toda a legitimidade a conclusão de que os Chefes e grandes Orientadores do Cristianismo querem que a Igreja, no plano divino e humano, tenha totalidade de acção.

O sermão de Montanha e a Caridade Cristã; A Ciência e a Fé; A Juventude; necessidade de interpretar, estruturar, actualizar e explicar melhor a noção de DEUS e a sua doutrina para haver mais unidade e eficiência; Solução ideal e total dos problemas que a vida nos apresenta

Truman, como que em reforço do que transcrevemos, dizia, não há muito, num dos seus discursos:

"Não existe nenhum problema do mundo actual que não possa ser resolvido dentro do espírito do Sermão de Montanha."

Foqemos uma parte deste Sermão para poderemos concluir que a Caridade atinge neie a máxima ex-

pressão de bondade e generosidade, das quais os indivíduos e os povos continuam muito afastados, para desventura sua.

Disse nosso Senhor Jesus Cristo: «Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam»; abençoai os que vos amaldiçoam e orai pelos que vos caluniam».

Quando Cristo assim nos fala, eu suponho, Senhor Arcipreste, minhas senhoras e meus senhores, que é tal a perfeição cristã, que as nossas deficiências vivem longe de a saberem interpretar e sentir.

Pode o espírito ter agudeza e cultura, boa vontade e mesmo bondade; pode a Fé ser muito grande e admirável a ânsia de servir, de se dar; pode a emoção ser apostólica e a inteligência fulgurante; pode a devoção ser Sol a inundar a alma e a dedicação ser Mar a banhar a Vida. Mas a natureza humana tem tantas fraquezas, tantas tentações, tantos desvíos, tantas imperfeições, — que nem para entender e manter a grandeza e projecção daqueles conceitos terá capacidade de compreensão e acção.

Só a graça de DEUS e a luz do Espírito Santo poderão dar-nos a claridade que nos mostre em plenitude a transcendência da Doutrina e afine a nossa sensibilidade para tão elevado sacerdócio.

A graça e a Luz de DEUS, só poderão merecer-se por um esforço contínuo no caminho da virtude, no aperfeiçoamento progressivo e intenso das nossas energias espirituais, em frutificação irradiante da formosíssima oração, o Pai Nosso, que nos manda saber perdoar, numa sementeira intensa e sagrada de amor ao próximo.

Enquanto tal se não consiga, o «fazer bem aos que nos odeiam», que se repete na expressão «amai os vossos inimigos», é, julgo, pela dificuldade e pelo mérito, o ponto culminante a atingir na cooperação do ser humano, e deve ser e grande centro de interesse para a formação das almas.

Já um dia, tentando comentar o Sermão de Montanha dentro do espírito vicentino, eu me atrevi a dizer, num apelo aos presentes, para que soubéssemos pôr as mãos e dar as mãos, para merecermos ajuda de mais alto:

"Os direitos e os deveres do crente, da pessoa humana e do profissional embatem-se tantas vezes e em tantas circunstâncias, tanto no campo objectivo, como no subjectivo que o vicentino se vê impossibilitado de dar remédio, no plano natural, a tantos males que sente e encontra.

As orgânicas económicas e sociais e, por vezes, as filosóficas e as políticas dificultam-lhe a acção.

Devemos fazer triunfar a fórmula — *garanta-se integralmente o direito de viver e impeça-se completamente o de explorar*; em vez do predomínio do lucro, da ambição e do gozo, que geram a inveja, o ódio, a guerra, — a vitória harmónica da cooperação social, que traria a estima, a alegria, a paz.

Parece-nos bela sementeira, da melhor, todo o esforço e coordena-

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Hoje — Dr. Luís Quaresma Ferreira, nosso querido amigo e distinto advogado, desta vila;

— D. Maria Celeste Teixeira Alves Mota, dedicada esposa do nosso prezado assinante, sr. Mário Alver Mota;

Em 16 — D. Dulce Luís Garcia Bruno, esposa dedicada do sr. Anibal Quaresma Bruno;

— Manuel Carlos Cardoso Furtado, nosso prezado assinante e proprietário do Café Cardoso, desta vila;

— José da Conceição Meadeiros, nosso prezado assinante e empregado dos CTT em Lisboa;

Em 17 — António Rosa Pais, viajante;

Em 18 — Ernesto Coelho Quaresma Tomás Agria, ausente em África;

— Menina Maria Emilia Cotrim Gaspar filha do sr. Manuel Gaspar;

— Menino Manuel Gomes da Costa Alves, filho do nosso prezado assinante sr. José da Conceição Alves;

Em 23 — João Rodrigues Portela Bruno filho do nosso prezado assinante sr. Acúrcio Rodrigues Portela, ajudante de Notário, nesta vila;

— Menina Isab I João Bugalho Seme-do Firmino, extremosa filha do nosso prezado assinante sr. Mário Firmino, empregado do Banco Espírito Santo Comercial de Lisboa, desta vila;

Em 24 — D. Aurora Moreira de Freitas, dedicada esposa do sr. Mário Moutinho;

Em 25 — Menina Maria Helena David, de Abreu, estudante, filha do nosso prezado assinante sr. Serafim Simões de Abreu, ausente em África;

Em 26 — D. Narcisa da Conceição Lacerda, esposa dedicada do sr. Alfredo Coelho de Faria; ausente em África;

— D. Luisa Luís Garcia Rosinha, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. António Carvalho Rosinha;

— João António Martins; carpinteiro, do Caparito;

— D. Aida Mendes Barreiros, esposa dedicada no nosso prezado amigo, sr. Emídio Augusto Figueiredo Cãnova;

— Menina Maria Madalena Carreira Luís Garcia, estudante, filha do nosso amigo sr. Martim Luís Garcia;

— D. Pureza de Jesus Marques Caldeira, dedicada esposa do nosso colaborador, sr. João Alves Caldeira, delegado escolar neste concelho;

Em 28 — Menino Luís Felipe Valente do Carmo, estudante, filho do nosso prezado assinante sr. Vitor do C. Correia;

Em 28 — Menino Paulo Quaresma Ferreira Trancoso, extremoso filho do nosso prezado assinante, sr. Sebastião da Costa Trancoso;

— No passado dia 6, fez 6 anos o menino Duarte de Almeida Assunção extremoso filho do nosso prezado assinante sr. Baul Assunção, ausente em África;

— Também fez 68 anos, no passado dia 17 de Janeiro, o nosso prezado assinante sr. Manuel Henriques Eiras, aposentado dos CTT, do Casal da Pevide — Vila Facala.

Nascimento

No passado dia 20 de Janeiro, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr. D. Maria de Lourdes Alves José, esposa dedicada do nosso prezado assinante sr. José dos Santos, distinto furiel de artilharia, residente na cidade da Beira.

Porque a mãe e o recém-nascido se encontram de boa saúde apresentamos as felicitações a toda a família ao mesmo tempo que desejamos para o bebé muitas e muitas prosperidades.

ção nacional e universal que procura remédio eficaz para tantos males, de tal forma que, sobre a própria justiça que a natureza humana estabelece, reinaria a caridade que o Sermão de Montanha exalta.

Impõe-se que a fórmula popular — «quem os seus inimigos poupa, nas mãos lhe morre», — seja substituída por esta — quem os seus inimigos educa, em amigos os transforma, também a expressar por estas palavras — quem os seus inimigos convence, como amigos os vence.

As actividades naturais seriam assim encaradas mais sobrenaturalmente, diminuindo-se até se anularem ou conciliarem, por uma progressiva unidade de acção, as diferenças de ver, de sentir e de actuar, que tantas vezes se chocam e esmagam ante o funcionário, o profissional, o trabalhador, o crente e o homem.

DEUS seria melhor amado e servido, e a sua Doutrina melhor entendida e aplaudida.

(Continua)

Incorporação de Recrutadas

Do Estado Maior da 3.ª Região Militar recebemos para publicação uma circular em que se inserem os prazos dentro dos quais se fará a incorporação de recrutadas no ano em curso.

Lamentamos não poder publicar na integra todo o seu conteúdo, dado o pouco espaço de que dispomos, mas vamos extractar o que nos parece de maior interesse.

Incorporação do 1.º turno

Em 10, 11 e 12 de Março — Cavalaria, engenharia e condutores auto e ajudantes de mecânicos auto daquelas armas;

Em 24, 25 e 26 de Março — Infantaria, artilharia de campanha, ligeira e pesada, aeronáutica, serviço de saúde militar serviço de administração militar, atiradores motociclistas dos Batalhões de Metralhadora, condutores auto e ajudantes de mecânico auto, excepto nas armas de cavalaria e engenharia.

Incorporação do 2.º turno

Em 22, 23 e 24 de Setembro para as unidades dos serviços de saúde militar e administração militar;

Em 29 e 30 de Setembro e 1 de Outubro, para as unidades de infantaria, aeronáutica, atiradores motociclistas dos Batalhões de Metralhadoras e condutores auto e ajudantes de mecânicos auto das unidades de artilharia, excepto de costa e antiáeria.

Todos os mancebos que tenham sido apurados devem procurar informar-se do destino que lhes foi dado pelo respectivo D. R. M. o que poderão saber junto das regedorias onde vão ser afixados os editais respectivos.

A propósito informa-se também que ainda não está a pagamento a taxa militar do corrente ano, e o recenseamento de solípedes começa a efectuar-se no dia 10 de Março a que nos referiremos no próximo número.

Belo exemplo DE BONDADÉ

Faleceu, em Coimbra, no dia 7 de Janeiro último, Maria do Carmo Coimbra, no estado de solteira.

A extinta, que contava 77 anos de idade era exposta, e viveu toda a sua vida nesta vila.

Enquanto pôde trabalhar foi criada de servir, tendo à custa do seu labor honrado e das suas economias, juntado um pequeno pecúlio. Era pobre.

No entanto, a sua bondade levou a não dispendir em vida e em seu benefício os poucos haveres que havia juntado.

Quis ela contemplar com o produto das economias da sua vida inteira, os pobres da terra em que viveu, os pobres de Figueiró dos Vinhos. E assim, por seu testamento deixou à Santa Casa da Misericórdia deste concelho, tudo quanto era sua pertença, e que esta Instituição já recebeu no valor de vinte mil escudos.

Lindo exemplo de bondade...

Aos nossos prezados Assinantes

Do concelho:

Pedimos a vossa comparência na nossa Redacção a fim de actualizarem a assinatura principalmente aqueles que se encontram em atraso;

Dos outros concelhos do país:

Vamos começar a fazer a cobrança pelo correio. Cada recibo custa mais 3.60 que se poderão evitar encarregando pessoa edónea de satisfazer o seu custo.

Das Colónias e Estrangeiros:

De uma maneira geral as vossas assinaturas encontram-se em atraso. Temos tido em conta que se não pagam é porque estão longe e nu-

NOTÍCIAS de AGUDA

Com satisfação se vem dizer desta vez, que não esmorecem o entusiasmo da freguesia pelo seu progresso.

A Junta, com seus magros recursos, abriu, pelo Casal de Pedro além até ao cimo do Olival, um ramal que muito beneficia aqueles dois lugares.

Pela serra de Aguda fora, em direcção à Abrunheira, também a Junta realizou um bom serviço, ageitando a estrada nalguns pontos onde agora já se passa melhor.

Tanto num como noutro lado valeu muito o trabalho gratuito oferecido, sobretudo na serra de Aguda, onde apareceram espontaneamente muitos homens do Fato.

Da Abrunheira para baixo, também os homens de lá, bem têm trabalhado e parece não estarem dispostos a contentarem-se com o que está feito já. Querem mais; assim mesmo é que é.

Em vez de esperar pelo que nunca virá, é assim mesmo que se faz.

O povo do Salgueiro da Lomba há tempos, com a ajuda da Câmara, reparou a fonte de lá.

C.

Campanha de Assistência no Distrito de Leiria

Tem prosseguido em todo o distrito a organização do cadastro das instituições de assistência, públicas ou particulares, com o estudo da sua acção, possibilidades e recursos. Já se realizaram reuniões especiais de todas as entidades votadas à assistência e em vários concelhos, tendo assistido às reuniões de Leiria, Caldas da Rainha e Pombal, o sr. Governador Civil, que tem sido acompanhado pelo sr. Sub Delegado Distrital do Instituto de Assistência à Família, sr. dr. Rui Garcia da Fonseca.

Estão também em organização, em todos os concelhos, as Comissões dos Cortejos de Oferendas, que se realizam a favor de todas as Misericórdias.

Ultimamente foram remodeladas as Mesas Administrativas de algumas instituições de assistência.

Em Alcobaca foi empossada a nova Comissão Administrativa da Misericórdia local, a que preside o sr. Joaquim Gomes, de que fazem parte os srs. dr. Julio Pereira de Matos e Alberto Neves Hipólito. A Mesa da Misericórdia de Aljubarrota ficou constituída pelos srs. Manuel Angelo da Silva, José Dias Cordeiro e José Vitorino Coelho.

A mesa da Misericórdia de Pombal ficou a presidir o sr. dr. Raul de Brito.

Também têm sido remodeladas várias Comissões Municipais de Assistência.

ca o vosso jornal foi cortado por falta de pagamento.

As despesas que temos são grandes e embora muitas vezes o dinheiro não esteja perdido faz, contudo, muita falta.

Pedimos, pois, que encarreguem pessoas da família, amigos, procuradores, etc. de vir até nós para regularizar o assunto.

Como publicamos os pagamentos das assinaturas poderão certificar-se de quando esse pagamento é feito.